

# MEDIA RELEASE

## Aviação latino-americana provê crescimento sustentável

**Rio de Janeiro, 26 de julho de 2011** – A aviação está adotando uma abordagem responsável das questões ambientais, segundo o ATAG – Air Transport Action Group (Grupo de Ação para o Transporte Aéreo), anfitrião de um workshop sobre aviação sustentável a ser realizado nesta data, no Rio de Janeiro. O diretor executivo do ATAG, Paul Steele, afirma que nenhuma outra indústria mostra maior empenho em reduzir suas emissões de dióxido de carbono: “É muito gratificante ver companhias aéreas, aeroportos, controladores de tráfego aéreo e fabricantes de aviões no mundo inteiro se esforçando tanto para reduzir o impacto da aviação no meio ambiente.”

No ano passado, o setor de transporte aéreo mundial emitiu 649 milhões de toneladas de dióxido de carbono. Isso representa 2% do total global de dióxido de carbono produzido pelo homem, que soma cerca de 34 bilhões de toneladas. “Dois por cento pode parecer pouco, mas ainda consideramos essa porcentagem demasiadamente alta”, diz Steele. “Em 2008, nossa indústria se tornou o único setor em nível mundial a elaborar um conjunto de metas para reduzir as emissões. A partir de 2020, limitaremos o crescimento de emissões líquidas de CO<sub>2</sub>, embora nosso número de passageiros continuará aumentando. Até 2050 teremos reduzido em 50% a quantidade de CO<sub>2</sub> emitida pela aviação, em comparação a 2005. Trata-se de metas ambiciosas, mas somos uma indústria ambiciosa, e as discussões no workshop de hoje mostrarão nosso empenho em alcançá-las.”

Os delegados presentes no workshop do ATAG tomaram conhecimento, através de fabricantes de aviões, de algumas das novas tecnologias sendo desenvolvidas com vistas a tornar os aviões mais ecológicos. Novos designs, materiais de construção mais leves, melhorias na aerodinâmica e o uso de aletas contribuem para a redução de emissões. “Na realidade, através apenas da tecnologia, a indústria da aviação já melhorou em 70% a eficiência das aeronaves, em comparação às primeiras gerações de jatos, em 1960. O consumo de combustível de cada nova geração de aeronaves é 15% - 20% menor do que o modelo que ela substitui.”

Steele diz que a indústria tem um verdadeiro incentivo para reduzir o consumo de combustível: “O combustível é o nosso custo principal – representa cerca de 30% do custo operacional das empresas aéreas no mundo inteiro. No ano passado, custou-nos um total de 140 bilhões de dólares e, este ano, poderá chegar a 180 bilhões de dólares. Portanto, nosso incentivo para reduzir o consumo de combustível não é apenas ambiental, mas também financeiro.”

**segue**

# MEDIA RELEASE

As empresas aéreas no mundo inteiro estão introduzindo novas medidas operacionais com vistas a reduzir as emissões de dióxido de carbono e o consumo de combustível. Há vários projetos em curso, desenvolvidos por todas as empresas aéreas, inclusive as da América Latina, e que incluem desde a introdução de assentos e de carrinhos de buffet mais leves à adoção de novos modos de aterrissar e decolar. A empresa aérea GOL, no Brasil, adotou uma nova técnica para lavar as aeronaves, que utiliza 90% menos água do que os métodos anteriores. A Avianca está adotando novas técnicas para voar aviões com maior eficiência, o que os levou a economizar 13 milhões de dólares em combustível em 2009. A Copa Airlines introduziu asaletas em toda a sua frota, reduzindo, assim, o consumo de combustível em 3,5%. A mexicana Volaris instituiu um programa para analisar as questões ambientais em toda a empresa. O novo aeroporto de Quito sendo construído tem o meio ambiente e a comunidade local como elementos-chave do projeto. A Embraer, no Brasil, está fabricando aeronaves que requerem baixo consumo de combustível.

“Um dos grandes desafios continua a ser a questão da infraestrutura, e, em especial, do controle do tráfego aéreo. Na Europa e nos Estados Unidos, os aviões têm de sobrevoar aeroportos congestionados e voar por espaços aéreos lotados. O controle do tráfego aéreo tem sido feito de modo muito seguro, mas devemos usar novas tecnologias para garantir ainda maior segurança nas viagens aéreas e, ao mesmo tempo, maior eficiência. A América Latina deve também cuidar para que, à medida que sua indústria aérea cresce, seja feito um planejamento adequado no presente, para os passageiros do futuro.”

O uso de biocombustíveis na aviação é objeto de muitos debates. “Trata-se de uma novidade muito empolgante”, disse Steele. “Depois de três anos de testes bastante rigorosos, recebemos, poucas semanas atrás, aprovação para a utilização de biocombustíveis em voos comerciais. Esses voos já começaram, e é fantástico ver a indústria aproveitando esta oportunidade com entusiasmo.”

“Os biocombustíveis nos permitirão crescer e, ao mesmo tempo, reduzir nossas emissões globais. Estimamos que, com o uso de biocombustíveis sustentáveis, seremos capazes de reduzir nossas emissões em até 80%. Em termos técnicos, sabemos que os biocombustíveis são viáveis na aviação, e há um grande número de voos de teste que o comprovam – inclusive o importante voo de teste da empresa TAM realizado aqui no Rio de Janeiro, no ano passado. Por outro lado, é crucial que seja comercializada essa nova fonte de energia.”

O ATAG publicou um relatório, *Powering the Future of Flight* (Abastecendo o Futuro da Aviação), no qual foram identificados “seis passos fáceis” que os governos e decisores políticos deveriam tomar para ajudar a aviação e o setor de biocombustíveis a adotar biocombustíveis sustentáveis na aviação. São eles:

1. Desenvolver pesquisas sobre novas fontes de matéria-prima e processos de refinamento;
2. Eliminar quaisquer riscos nos investimentos públicos e privados em biocombustíveis para a aviação;
3. Incentivar as empresas aéreas a usarem biocombustíveis desde cedo;
4. Incentivar stakeholders a adotarem sólidos critérios de sustentabilidade internacional;
5. Identificar oportunidades locais de crescimento ecológico;
6. Estabelecer coalizões que incluam todos os elementos da cadeia de suprimento.

**segue**

# MEDIA RELEASE

“Obviamente, na realidade esses seis passos não constituem um desafio. Nossa ideia aqui foi ilustrar o processo de maneira simples. É evidente que a aviação está pronta para se tornar um grande cliente no mercado de biocombustível sustentável. Ele é vital para o nosso futuro e um passo importante para a redução de emissões de dióxido de carbono. Esperamos que essa publicação forneça alguma inspiração e ideias, com base no trabalho já em curso.”

**Fim**

**Contato de imprensa:** Haldane Dodd, Diretora de Comunicação, [doddh@atag.org](mailto:doddh@atag.org), +41 79 429 8710

Notas e informações adicionais:

- O ATAG (Air Transport Action Group) constitui-se em uma coalizão de organizações e empresas de toda a indústria de transporte aéreo, empenhada em introduzir melhorias ambientais e na infraestrutura através da cooperação entre indústrias. Trata-se da única organização que representa todos os setores da indústria aérea em nível global.
- O ATAG criou um site com relatos e histórias sobre a aviação e o meio ambiente: [www.enviro.aero](http://www.enviro.aero)